

Tasawwuf/Sufismo no Islã por Sheikh Hamza Yusuf

Uma palestra patrocinada pelo CAIR

Universidade de Stanford, 4 de maio de 1997

A mensagem fundamental e subjacente na tradição do Islã, penso eu, é que ela não o faz e se recusa a criar esta dialética na qual o interior e o exterior de uma pessoa se dividem. [Em sistemas não islâmicos] as pessoas são forçadas a se tornarem esotéricas ou exotéricas.

Na verdade, o que o Islã está tentando fazer é unir esses dois elementos de forma harmoniosa e equilibrada porque, na tradição do Islã, o Sufismo sempre fez parte do currículo islâmico tradicional em todas as universidades islâmicas. Não conheço nenhum período da tradição islâmica em que o Sufismo não fosse ensinado nas universidades e não fosse visto como um aspecto importante e fundamental da tradição do Islã.

Sidi Ahmad Zarruq escreveu um grande livro chamado "Os princípios do Sufismo", no qual esclareceu os princípios tradicionais e ortodoxos do Sufismo. Ele diz em seu princípio número 208: "há cinco razões para repudiar os Sufis, a primeira delas é com referência à perfeição de seu caminho. Pois se os Sufis se agarram a uma dispensa especial ou se eles se comportam mal ou são negligentes em um assunto ou se uma falha se manifesta neles, as pessoas se apressam a repudiá-los". Porque eles [sufis] são pessoas que tradicionalmente têm sido os mais fortes e ferozes adeptos do ensinamento sagrado do Islã e foram também aqueles que nunca se inclinaram para saídas fáceis nos termos da Sharia ou da lei sagrada.

Eles têm sido os mais rigorosos adeptos da lei sagrada, mas têm um princípio maravilhoso: seja duro consigo mesmo e gentil com as outras pessoas. Infelizmente, a doença desta época entre muitos muçulmanos é seja gentil consigo mesmo e duro com todos os outros. Então, acho que é aqui que as

verdadeiras crises de rejeição ao Sufismo como um terço do Islã tem tido resultados realmente devastadores em grande parte do fenômeno islâmico moderno. {Sheikh Ahmad Zarruq} disse: “porque nenhum servo está livre de falhas, a menos que lhe seja concedida infalibilidade ou proteção por Deus”.

A segunda razão [para que as pessoas repudiem os Sufis] é a sensibilidade do observador. A crítica [do observador] sobre os Sufis, seus conhecimentos e estados ocorrem na medida em que o ego, nafs, se apressa a negar conhecimento que não possui. O Imam Sayyidina Ali era conhecido por dizer: “Quem ignora uma coisa é seu inimigo natural”.

A terceira razão [para rejeitar os Sufis] é a existência de muitos que ficam aquém de suas reivindicações e daqueles que buscam ganhos [mundanos] através do disfarce de religiosidade. Esta tem sido uma aflição dentro da Ummah muçulmana. É bem conhecido que pessoas que afirmam ser Sufis, vestem as roupas de Sufis, e enganam simples seguidores e adoradores, fazendo-as dar-lhes seu dinheiro, servi-los de forma subserviente, e este tipo de coisas. Isto já aconteceu historicamente, no mundo muçulmano. Os imames [piedosos] sempre foram os mais rigorosos em tentar evitar esta fraude, porque não há nada pior do que enganar alguém na religião. Prefiro um gângster mafioso a um religioso fraudulento. Esta é a razão para negar qualquer reivindicação que eles possam fazer, mesmo que haja prova dela. Porque é considerada duvidosa.

A quarta razão é o temor pela generalidade de que possam ser desviados por seguirem doutrinas esotéricas sem manter a letra da lei, como acontece com muitas pessoas ignorantes. Assim, pessoas ignorantes podem ouvir alguma afirmação dita por um sufi e a entenderem completamente errado. O Imam Dhahabi é considerado um estudante de Ibn Taymiyya e ele considera Abu Yazid al-Bistami uma fonte razoável e sólida de hadith. No entanto, Abu Yazid al-Bistami é conhecido por dizer “Subhani”, que significa "Glória a Mim!". Isto é conhecido no vocabulário técnico dos Sufis como *shatha*, uma declaração extática. Se uma pessoa diz isso em um estado em que seu eu está ausente, ela não presta contas por isso. Temos provas disso em Sahih Bukhari sobre um servo no meio de um deserto em que o Profeta (saws) diz que porque ele encontrou seu animal

perdido ele grita com alegria: “Allah Tu és meu escravo e eu sou Teu senhor”! O Profeta explicou que aquele servo cometeu um erro em seu estado extático após encontrar seu animal. Este é alguém que encontra seu animal, então o quanto maior será para alguém que encontrou seu Senhor?! E quanto ao seu estado de êxtase?

A quinta razão [para rejeitar o Sufismo] é a cobiça que algumas pessoas têm pelos graus do Sufismo. Na sociedade muçulmana tradicional os Sufis eram considerados literalmente as pessoas mais elevadas da sociedade; eles eram os sheikhs. O Imam Nawawi era um grande Sufi, [Qadi] Iyad era um grande Sufi, Ibn Hajar Asqalani era um grande Sufi, o Imam Ibn Jawzi era um grande Sufi. Todos esses grandes imames eram conhecidos por serem Sufis de grande estatura. Abu Hamid al Ghazali, a quem é dado o título Hujjat al-Islam é provavelmente o maior exemplo. As pessoas queriam ser como eles e os árabes são notórios em sua compreensão de que se você não é como as pessoas nobres, deve fingir ser como elas, porque até mesmo isso é um tipo de nobreza.

Finalmente, [Sidi Ahmad Zarruq] disse: “Por isso as pessoas estão inclinadas a se inflamarem com os Sufis, mais do que com qualquer outro grupo”. As pessoas em posições oficiais exercem mais pressão sobre eles do que qualquer outra pessoa. Esta era uma área tradicional em que os governantes tentavam influenciar os Sufis porque sabiam que eles exerciam um poder muito grande sobre as pessoas comuns. Os Sufis eram tradicionalmente as pessoas mais distantes dos governantes, a menos que fossem governantes justos como Nizam al Mulk, a quem o Imam Ghazali ajudou na construção do sistema Nizamiyya de ensino. E, de qualquer forma, [Sidi Ahmad Zarruq] diz: "Qualquer pessoa que caia em qualquer uma destas [cinco] categorias, exceto a última, é recompensada ou dispensada e Allah sabe o que é melhor".

---

A seguir, algumas notas do famoso Debate sobre Sufismo na Internet ocorrido em 1993, que se refere à discussão do conceito de "*fana*" mencionado pelo Sheikh Hamza acima como o estado no qual alguns mestres sufis emitiram declarações (*shatha*) de significado anti-islâmico.

No Livro, Volume 2, páginas 396-397 do Majmu'a Fatawa , Sheikh al-Islam Ibn Taymiyya fala sobre *fana*, também conhecido no Sufismo como aniquilação.

Ele disse:

"Este estado de amor é o estado de muitas pessoas pertencentes ao Povo do Amor a Allah `azza wa jall. Eles são o Povo do Amor a Allah e o Povo da Vontade (al-irada) de Allah. Isso é típico de muitas das pessoas que amam a Deus e O buscam. Porque essa pessoa desapareceu em seu amante, em Allah `azza wa jall por meio da intensidade do seu amor; desapareceu no amor de Allah, não no amor de seu próprio ego. E ele se recordará de Allah, não se recordando de si mesmo; visualizará Allah [yastashhid] e não visualizará a si mesmo; existirá em Allah, não na existência de si mesmo. Quando ele alcançar esse estado 'Ana al-Haqq' (Eu sou a Verdade) ou 'Subhani' (Glória a Mim!) ele dirá 'maa fil jubba ill-Allah' (não há nada neste manto, exceto Allah), porque está bêbado no amor de Deus e isto é um prazer e felicidade que ele não consegue controlar".

Mais adiante, Sheikh al-Islam Ibn Taymiyya diz:

"Neste [assunto] há Haqq e há Batil. Mas quando alguém entrar num estado fervoroso de amor intenso (`ishq) a Allah, entrará num estado de ausência e, quando entrar num estado de ausência, entrará num estado como se aceitasse o [conceito] de ittihad [união]. Eu não considero isto um pecado. Porque essa pessoa é isenta e ninguém pode puni-la por não estar ciente do que está fazendo. Porque a caneta não condena o louco, exceto quando ele é restaurado à sanidade. E quando essa pessoa estiver nesse estado, estando errada no que fez, ela estará sob o dito de Allah:

"Rabbana laa tu`akhidhna in-naseena aw akhta`na"

"Nosso Senhor, não nos condene se nos esquecermos ou errarmos". (Baqara 2:286)

"E Allah diz em outro versículo: "wa laa junaaha `alaykum fimaa akhtaatum bihi" –

"Não há pecado para vós naquilo em que vos enganardes, exceto no que vossos corações tiverem feito intencionalmente". (Ahzab 33:5)

Na página 339, no Volume 10, Ibn Taymiyya diz:

"Há uma história de dois homens que eram muito respeitosos e se amavam muito. Um deles caiu na água [do mar] e, imediatamente, o outro se atirou atrás dele. Então, o primeiro, que estava afundando, perguntou: "o que fez você se jogar aqui?". Ele disse: "Eu desapareci em você, e quando eu desapareci em você eu pensei que você era eu e eu era você".

E, mais adiante, Ibn Taymiyya continua:

"Desde que não seja por meio de algo proibido, é aceito, mas se for proibido (houver má intenção) não haverá desculpa".

E o Sheikh al-Islam Ibn Taymiyya continua (Volume 2, página 397):

"E por causa dessa [situação] muitos dos santos (awliyah) como `Abdul Qadir Jilani, têm uma desculpa, porque estão em um estado de amor `ishq)".

Esse assunto também é mencionado em um capítulo inteiro em detalhes da página 337-343, intitulado: "al-Fana' alladhee yujad fi kalam as-sufiyya yuffassar bi-thalathat umur" (A palavra Aniquilação encontrada no Sufismo explicada de três maneiras). Este capítulo descreve o conceito de "*fana*" em detalhes.

---

NOTA: A palestra original, em inglês, pode ser encontrada em <https://pt.scribd.com/document/8701323/Tasawwuf-Sufism-in-Islam-by-Shaykh-Hamza-Yusuf>

Tradução de Maria Christina Moreira.